

## Ainda a questão das águas

O povo de Lisboa, já tão habituado à falta de cumprimento dos contratos por parte das grandes empresas e grandes monopólios, ainda não sabe se nesta questão das águas virá a ficar pior do que danos.

Por enquanto temos esta certeza matemática: não temos água e, a que há, pagamo-la cara, extraordinariamente cara.

Os protestos do povo de nada serviriam até hoje, embora as últimas resoluções da Câmara sejam de molde a dar-nos um pequeno alento.

Mas estamos todos tão habituados a ver ilusões as nossas esperanças.

A atitude que a Câmara ultimamente tomou em face da questão é, até certo ponto, simpática, mas não serve de base para podermos garantir que para o próximo verão a água nos custará mais barata e que não faltará nos contadores.

Que pensará a Câmara Municipal acerca do preço da água? Que pretende fazer a remissão do contrato, sabemo-lo nós. Mas que deseja servir melhor o público abastecendo com água mais barata - isso não sabemos ainda.

Os interesses do povo estão presentemente nas mãos da Câmara Municipal. O povo apenas pode observar, comentar, mas não agir, visto que só poder para tal têm os componentes do Município.

Veremos se temos ainda de comentar com tanta energia a atitude da Câmara como temos comentado a da Companhia das Águas.

Estamos convencidos de que o Município está de boa fé nesta questão. O mesmo não o podemos dizer da Companhia que não tem feito senão dar provas em contrário.

Todas as cautelas com a Companhia das Águas são poucas, visto que ela há de fazer todo o possível por enganar a Câmara na remissão do contrato, como tem enganado o público, não cumprido o que o mesmo contrato estipula.

## PERANTE O JULGAMENTO DE MARANG As acusações da "Batalha" contra o Banco de Portugal estão todas de pé e as principais confirmam-se plenamente

Inocêncio Camacho, Mota Gomes e Fernando Emílio da Silva, já obtiveram um grande triunfo: que os Bancos holandeses não troquem dinheiro português

O caso Angola e Metrópole que, se não fosse a intervenção de A Batalha, ainda hoje não passaria para o grande público iludido pela imprensa de balcão de uma banal manobra de falsificação de notas, depois de ter interessado a opinião pública portuguesa, está gozando presentemente de foros de grande acontecimento internacional.

Os nossos leitores ainda se recordam da espessa névoa de intrigas e de mentiras que certa imprensa teceu em torno do caso. Principiou o Século, que fazia o jogo dos interesses de determinadas empresas e indústrios rivais em negócios do Angola e Metrópole, por afirmar que se tratava de uma manobra alemã para empalmar Angola.

Mas o diabo tece e a causa complicou-se com a aparição das primeiras notas de quinhentos escudos, que primeiro tinham um risco a mais, depois a menos, e, por fim, eram perfeitamente idênticas àquelas que o Banco de Portugal impingia, como boas ao público ingênuo. Tão boas eram elas que, antes de rebentar o escândalo, tendo certa empresa encontrado duas notas com o mesmo número e da mesma série, o Banco de Portugal fazia publicar no Diário de Notícias de Maio daquele ano (1925) um comunicado asseverando que as notas de quinhentos escudos eram, simplesmente esplendidas.

### Mais emissão, menos emissão...

Ma quem veio começar a escandalizar as várias igrejas que na sombra se erguiam - foi a Batalha. Foi ela quem provou que a campanha do Século contra o Angola e Metrópole (de quem ninguém suspeitava então) era motivada pelos receios que Alfredo da Silva, da Companhia União Fabril, tinha da concorrência da Companhia do Ambühl, que estava sendo financiada pelo Ambühl, visado e que, dispondo de bases financeiras, poderia colocar em Lisboa, muito mais baratos, os produtos que a União Fabril fabricava no metropolitano.

Foi a Batalha que lançou a primeira suspeita sobre o Banco de Portugal.

### Edições de "A Sementeira"

Práticas neo-maltusianas..... \$50  
O sentido em que somos anarquistas..... \$30  
A peste religiosa..... \$40  
A Liberdade..... \$50  
A Internacional (música e letra)..... \$30  
Pedidos à A BATALHA  
ou no Cais do Sodré, 82

### O PERIGO REACCIÓNARIO

## Chefeis pouco aquerridos comprometem a organização secreta dos monárquicos

Os monárquicos confundem-se, ante o nosso espírito de revolucionários intransigentes, na odiada falanga da reacção que ameaça as liberdades condicionais do tempo. Combatem o perigo monárquico implacável, a luta contra essa reacção de que participa a maior parte dos republicanos, os mais democratas.

Atravessamos um momento incerto. Por todo o mundo, fundam-se regimes de violência e de arbitrio, enquanto a sociedade burguesa e capitalista se debate em convulsões horríveis. Os monárquicos, como o fizeram já tantos republicanos vermelhos ou amarelos, sentem-se, não sabemos ainda por que anormal realidade, sob um ambiente favorável aos seus desígnios. Combateremos, porém, os seus desígnios, sem buscaremos estranhas solidariedades, apenas porque os nossos sentimentos e princípios de liberdade nos colocam em aguerrida oposição.

Julgaram os reaccionários que poderiam formar uma organização secreta, com fins terroristas, mas esqueceram-se de que A Batalha — a pesar de tudo — acabaria por revelar as suas manobras oídioas.

Esqueceram-se de um pormenor tão insignificante, embora incluíssem no seu plano liberticida o encerramento e supressão de A Batalha e, provavelmente, a destruição da sede do jornal.

Só não esquecemos o que o futuro nos reserva, como represália da oposição sistemática que fazemos a todas as ameaças à liberdade. E quando surpreendemos toda a organização secreta dos monárquicos, o famoso Espadim Português, não nos esquecemos de a revelar à opinião pública, às consciências livres.

Temos todos os elementos que comprovam a existência do Espadim Português. Conhecemos numerosos detalhes do plano dos conjurados.

Sabemos que os monárquicos preparam a expansão de seu Espadim Português por todos os bairros de Lisboa — para cometer a obra da conspiração. Um dos grupos a que já nos referimos fundou-se no Bairro Alto e o seu chefe é um setário monárquico, de apelido Mendes, que possui um estabelecimento na rua da Rosa.

Outro grupo se formou em São Sebastião da Pedreira, um dos bairros mais conservadores de Lisboa. Este grupo tem como chefe um tal Arcosa, que foi fidalgo e agora é portero num estabelecimento labril do Estado, tendo sido também sargento do exército e estando agora mais arruinado de sua fortuna e menos seguro da sua fidelidade anestes.

Existem ainda três grupos espalhados pela cidade, mas os seus chefes nunca deram um passo para o recrutamento de mercenários do terror. Os referidos grupos situam-se por Benfica e Campolide, além de um outro que, sem resultado, diligenciaram os monárquicos fundar no Poco do Bispo.

Os chefes dos grupos escolheram para

### O triunfo da campanha da "Batalha"

O que nos dá vontade de rir é a desfaçatez com que aquele Argus, que telegrafava para o Diário de Notícias, insinuava que a atitude do sr. Waterlow causou certa estranheza. Se o Argus fosse um dos directores do Banco de Portugal — porque não há de ser? — diríamos que aquele informe telegráfico era uma vingança. Vingam-se os directores do Banco que fiasco que acabaram de fazer, atribuindo-o à casa Waterlow. Já que não conseguem enganar os holandeses com a sua caricata presença querem enganar os portugueses pelo telegрафo...

E' preciso condecorar os homens logo que eles regressem da sua honrosa missão...

Inocêncio: "Honrai a pátria, que a pátria vos contempla..."

O chefe acham que o seu heroísmo de maior proveito serve à causa paralítica se for de palavras contundentes as mesmas do Suiço e do Martinho.

Os mercenários do Espadim Português pertencem, em grande número, ao pessoal de movimento da Carris de Lisboa. A forma de juramento praticava-se entre libações alcoólicas, que se elevavam consante o grau... do proselitismo do iniciado. A fatação destes mercenários a tal ponto chega que vários passageiros dos "electrictos" são agredidos ou insultados se manifestam, usando de um direito ainda não contestado, opiniões que não agradam aos seus inspiradores da organização secreta.

As reuniões dos apaniguados deviam fazer-se em locais sempre diversos. O sinal de reconhecimento era a ereção dos dedos indicador e polegar, de modo a esboçar sobre o peito o "clássico" V das quinas...

Esta organização secreta é que não será combatida pelo Correio da Manhã com aquela fúria com que pede desumanas e iniquas sanções contra os agitadores sindicais que sempre se bateram às claras pelos seus ideais. Também é melhor assim, vale mais que se remeta ao silêncio. Se nós já conhecemos o inimigo da sociedade...

### Em Cascais

## reina grande entusiasmo pela festa a favor de "A Batalha"

CASCAIS, 26.—Deve ser muito concorrida a festa de homenagem à Batalha. A pesar da grande crise de trabalho que o operariado atraíva, todos farão um sacrifício para auxiliarem no possível o porta-voz das suas aspirações, pelo que o Gil Vicente deve estar repleto na noite de 4 de Dezembro próximo. — (C.)

### A Exposição de Outono

A comissão administrativa da Câmara Municipal de Lisboa, a convite dos artistas que têm trabalhos na Exposição de Outono, na Sociedade de Belas Artes, visitou ontem a referida exposição.

Em Cascais

reina grande entusiasmo pela festa a favor de "A Batalha"

CASCAIS, 26.—Deve ser muito concorrida a festa de homenagem à Batalha. A pesar da grande crise de trabalho que o operariado atraíva, todos farão um sacrifício para auxiliarem no possível o porta-voz das suas aspirações, pelo que o Gil Vicente deve estar repleto na noite de 4 de Dezembro próximo. — (C.)

### A Exposição de Outono

A comissão administrativa da Câmara Municipal de Lisboa, a convite dos artistas que têm trabalhos na Exposição de Outono, na Sociedade de Belas Artes, visitou ontem a referida exposição.

Os chefes dos grupos escolheram para

### A venda na administração de "A Batalha"

Cartilha do homem do povo..... \$50  
Programa agrícola do Partido Operário Francês, por Paullo Loforgne..... \$50

O que é ser socialista? por Ernesto

Deus, o Diabo e o Homem, por Lourenço da Silva..... \$50

Cartas políticas, por Joaquim Chagas, diversos números, cada exemplar..... \$100

A Humanidade, por Taraf Javol..... \$100

O Abertamento, pelo Dr. Confeymon e I. Budin..... \$100

Monarquia Jesuítica, por Melchior

Zuchofer..... \$200

Os gatos, por Fialho de Almeida, os

três primeiros números da 2.ª série..... \$250

O Mitrismo, pelo prof. Almeida

Paiva..... \$250

Os Crimes da Sacristia, por Alexandre Barbosa..... \$300

A Religião da Humanidade, por José

Augusto Corrêa..... \$300

A Fisiologia perante a História, por

Nobre França..... \$350

50500

50500

50500

50500

50500

50500

50500

50500

50500

50500

50500

50500

50500

50500

50500

50500

50500

50500

50500

50500

50500

50500

50500

50500

50500

50500

50500

50500

50500

50500

50500

50500

50500

50500

50500

50500

50500

50500

50500

50500

50500

&lt;p

não se contradiz nem arrepende nunca do que faz.

Porque dizia ele isso? Porque era cristão e como tal seguia a lei divina, a que ninguém conseguirá jâmais roubar um til, embora isso custe a certos arcebispos.

Quando mais tarde me dei a cogitar a palavra de Deus, lá vi a força das razões que aduzira.

Porró, exclamava Samuel falando de Deus, *triumphator in Israel non parcer et potestinane non spectetur: neque essim homo est ut agat potestinane* (I-Reis, 15-29).

São Paulo confirmou isto mesmo na sua segunda epístola a Timóteo:

*Negare se ipsorum non potest.*

Ora esse, pobr pregador das serranias sabia isto e tinha a coragem de o dizer.

E mais não era bispo nem primaz, e muito menos não pontífice.

Em compensação tinha um magnífico breviário, que lia e relia de tal modo, que o deixou crivado de rasgões e atulhado de rapse.

Mas também questão teológica que alguém erguesse, na sua frente era logo desfeita, pela firmeza e rigidez da sua lógica.

O que não acontece agora com os bispos, que só sabem embrilhar e remediar.

Se amanhã tiver tempo voltarei ao *Consilium* e aos srs. arcebispos.

Coimbra, 25. Tomás da FONSECA

## OS QUE MORREM

Realiza-se amanhã uma manifestação fúnebre à memória do operário litógrafo Raúl de Carvalho.

O Sindicato dos Litógrafos e Anexos convoca a classe a incorporar-se na referida manifestação que saírá, às 15 horas, da Calçada de São João da Praça, 91, 2º.

## ACABA DE SAIR:

### A EPOPEIA DO TRABALHO

— POR —

Ferreira de Castro, com desenhos de Roberto Nobre

Espírito Livro, que é um verdadeiro hino ao Trabalho, com dezenas de gravuras. A' venda nas livrarias, ao preço de 600 e, a cobrança, de 750.

Pedidos à Livraria Renascença, de J. Cardoso, editor, Rua dos Poais de São Bento, 27 e 29 e à Administração de *A Batalha*, calçada do Combro, 33-A, 2º — Lisboa — Portugal.

## Ecos do desastre de Alhos Vedros

1º hoje às 12 horas, que se realiza no Tribunal de Desastres no Trabalho, na rua da Boa Vista, 9, 1º, a tentativa de conciliação entre os industriais Manuel Martins Pinto Júnior, Elias M. Gameiro e a Companhia de Seguros Lex, os primeiros, arrendatários daquela fábrica de cortiça que derruiu em Alhos Vedros em 9 de Setembro, tendo produzido ferimentos a 48 operários de ambos os sexos.

A esta tentativa de conciliação devem comparecer no dito tribunal os operários Agostinho Pinto, Joaquim Alves Peixoto, Garcia de Sousa, Maria Schorinha, Carlota Paulo Melo, Odete Santos Estrela, Virginia Luisa Heband, José David e José Martins.

## A transformação da Praça dos Restauradores

As obras de transformação da Praça dos Restauradores iniciam-se no dia 2 de Dezembro.

Todavia os bancos, as árvores e as grades de ferro que guardavam as placas relvadas já foram tirados daquela Praça.

## História Universal del Proletariado

### Veinte siglos de opresión capitalista

Esta publicação em língua espanhola que se encontra à venda na nossa administração, é o relato histórico, documentíssimo e detalhado das lutas originais pela desigualdade social que, em formas diversas e variados sistemas, dura desde os primeiros alturas da civilização.

Cada fascículo de 48 páginas, 1800 pés, 25 centavos, 1893.

Está publicados os seguintes fascículos:

1.º — La era de la esclavitud;

2.º — La rebelión de Espartaco;

3.º — Abolición de la esclavitud;

4.º — Asyecia y Servitud;

5.º — La revolución de los siervos;

6.º — La miseria de los agricultores;

7.º — Transformación del Poder Fudal;

8.º — El comunismo cristiano;

9.º — Los miserables en la Edad Media;

10.º — La libertad ilusoria;

11.º — La agonía del absolutismo;

12.º — El trabajo motor universal;

13.º — El imperio de la goliathina;

14.º — Las ideas sociales y la revolución francesa;

15.º — Los primeros tiempos del salarialdo;

16.º — Hospitales, cárceles y asilos;

17.º — Las cruezares de la burguesia republicana;

18.º — Los heroes de la Comuna;

19.º — Horribles matanzas de Comunales;

20.º — La República Española y la clase obrera;

21.º — La Primera Internacional;

22.º — El socialismo ante el Parlamento español;

23.º — El futuro obrero profetizado por Castelar;

24.º — PI y Morgall confunde a los enemigos del socialismo;

25.º — Los precursores del Proletariado moderno;

26.º — Cruezares burguesas;

27.º — Los mártires de Chicago;

28.º — Muerte heroica de cinco proletarios.

## O Sindicato Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogoso escritor e um dos maiores oradores de Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 150.

Pedidos à administração de *A Batalha*.

O *Proletariado Social e Sindicato*.

Por Arckinof. Preço 150.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil as boas donas de casa. Preço 2500 — pelo correio, 2500. 4 dias. Prostatites, 21 dias. Antigas e recentes, curam se sempre.

## O projectado arrendamento da Exploração do Pôrto de Lisboa

Reuniu em assemblea geral o pessoal da Administração Geral do Pôrto de Lisboa tendo largamente apreciado os propósitos, por parte dos poderes constituidos, de fazerem o arrendamento do pôrto de Lisboa a uma empresa particular. Depois duma exposição do secretário da Comissão de Melhoramentos e de terem usado da palavra todos delegados da Associação dos Empregados da Exploração do Pôrto de Lisboa, foi aprovada, por unanimidade, a seguinte moção:

Considerando que os poderes constituidos trabalham activamente no sentido da abertura de um concurso público para a entrega da Exploração do Pôrto de Lisboa a uma empresa particular. que tal projecto, a ter execução, irá atentar não só contra os superiores interesses do país como ainda com os do pessoal que esta associação representa e tem o dever de defender;

que esta questão está em jôgo os interesses de todos os trabalhadores do pôrto de Lisboa (funcionários e assalariados), e por consequência todos devem comparticipar da acção a desenvolver.

que, portanto, se impõe a realização de uma reunião magna de toda a classe,

para o que deverá ser editado um manifesto;

1.º Encarregar a Comissão de Melhoramentos a quem ratifica inteiramente a sua confiança de, no mais curto espaço de tempo, em conjunto com a Comissão de Melhoramentos da Associação dos Empregados da Exploração do Pôrto de Lisboa, convocar uma reunião magna de toda a classe, para a qual deve ser editado um manifesto.

2.º Autorizar a Direcção desta associação a disponer as importâncias necessárias para realização da campanha contra o arrendamento do pôrto de Lisboa e cujas despesas totais terão que fatalmente ser rateadas entre as duas associações.

## Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda

uma bela obra de

Ricardo Mella,

## IDEARIO.

que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capítulos:

Doctrina — Crítica Social — Educação Libertária — Tática — Evolução e Revolucionária — Ideias — Liberdade — Autoridade — Envy — Filosofia — Materialismo — Ideias Iconoclastas — Morais — Temas sociológicos — Pedagogia — Vida Espiritual — Homens Representativos — Trabalhos Polémicos — Letras — Fragmento Inédito.

Preço 1500 — Pelo correio 1650

Pedidos à Administração de

A BATALHA.

## Luta de classes

### O movimento grevístico do pessoal da Litografia Nacional do Pôrto

No dia 26 do corrente a Comissão Administrativa e de Propaganda e Educação do Sindicato dos Operários Litógrafos e Anexos de Lisboa, aprovou mais uma vez o estado em que se encontra o conflito existente entre o pessoal da Litografia Nacional do Pôrto e os seus patrões, apreciando ao mesmo tempo a correspondência dimanada do Sindicato dos Litógrafos no Pôrto sobre o estado da greve e bem assim a forma cobarde e traíreira como o *sabujo* da arte litográfica Eduardo Delié, está procedendo, traíndo assim uma causa justa e humana, e dum alto valor para toda a classe litográfica do país. A Comissão Administrativa, põe perante os olhos de todos os litógrafos a greve e os traidores e *sabujos* devem ir para o pé dos da sua igualdade.

A classe litográfica que muito preza a sua dignidade, jamais deve consentir no seu seio indivíduos que a sua consciência é comprada a trás de qualquer quantia. Foi o que fez o crápula do Eduardo Delié.

Para os corpos gerentes deste sindicato,

o procedimento deste *cavalheiro* já não os surpreende, pois que já quando da greve de 1919, ele como delegado

que era da classe, era o agente secreto dos industriais de litografia, informando-os de tudo quanto era passado no seio da classe, assim como propriamente dentro da Organização operária. Mais tarde, quando da greve da litografia Mata, foi ele o traidor dos seus camaradas traíndo-os e a mesma tempo com um cinismo que é atributo da sua personalidade *ilustre*, dizia deles que eram gerentes d'este sindicato,

que eram os camadas de trabalho que os não podia acompanhar na greve por ter uma casa na sociedade da casa e por consequência tinha interesses ligados, quando era falso. Outras e outras velhacarias tem feito a classe litográfica, que mais tarde aqui escandalizaramos, para inteiro conhecimento dos camaradas do Norte e de toda a classe litográfica em geral. E no que respeita a seriedade para com os industriais que tem servido, alguma coisa devemos contar muito em breve. Por isso não julgue o sr. Soisa que tem lá uma *personalidade* de classe litográfica de Lisboa.

Mais tarde o saberá. Espere que o Sindicato dos Litógrafos de Lisboa vai falar, e depois malhará a qualque d'esse repetente.

Aos camaradas do Pôrto continua a classe

consciente dos litógrafos de Lisboa a dispensar toda a sua solidariedade, e envidará todos os seus esforços para os ajudar a vencer a sua e nossa justa causa.

A classe litográfica de Lisboa afirmamos com conhecimento de causa, que a greve dos camaradas do Pôrto continua com o mesmo entusiasmo do primeiro dia — aparte o *sabujo* da classe que lá está a trabalhar — e por isso devem repelir quaisquer propostas que lhe sejam feitas para aquela classe pelos despotas *cossas*!

Solidariedade! Solidariedade! Eis o que é preciso prestar aqueles que lutam por uma causa justa, e que também nos pertence.

*A crise de trabalho em Cascais*

CASCAIS, 26. — A crise de trabalho neste concelho está tomando graves proporções. Há muitos anos que não há memória de haverem tão poucos trabalhos principais na construção civil. Muitos operários, para matarem a fome e aos seus, sujeitam-se a outros misteres. Alguns andam pelos pinhais apanhando *ticos* de pinheiros e carqueja para auferirem uns magnos bônus.

Se juntarmos a isto o encarecimento de muitos gêneros, aqua temos um quadro verdadeiramente terrível sem que vejamos meio de se melhorar esta situação.

III Tornamo-nos lentamente alcoólicos, bebendo todos os dias uma quantidade relativamente pequena de aguardente ou de licor (um ou dois calices). O envenenamento faz-se então pouco a pouco, subrepticamente, sem que se perceba.

III Tornamo-nos rapidamente alcoólicos bebendo frequentemente muita aguardente ou licores, ou grande quantidade de vinho (embriaguês).

IV A embriaguês é a intoxicação temporária pelo álcool. O bêbedo deve ser considerado como um homem sem dignidade.

V O envenenamento pelo álcool é muito mais rápido quanto se bebe em jejum, mesmo em fraca dose.

## Aos nossos correspondentes

A expansão dum jornal está sempre na razão directa da dedicação e do esforço dispensado por todos os seus servidores.

Jornal operário, por e para trabalhadores feito, *A Batalha* carece de muitas e grandes dedicações que de fôr a parte a informar do sentir dos operários, cujos protestos, queixumes e aspirações ela tem a missão de interpretar, ao mesmo tempo que os orienta para a maneira de conseguirem emancipar-se.

E porque o correspondente é sempre o elo que liga ao jornal a atenção das populações distantes, pedimos aos nossos correspondentes maior assiduidade no envio de informações, no que prestarão um bom serviço à causa e evitarão que, muito a nosso pesar, os eliminemos do caderno-registo dos nossos informadores.

A todos aqueles que se nos têm oferecido para correspondentes nas localidades onde ainda os não temos, solicitamos que nos enviem urgentemente duas fotografias, uma para o cartão de identidade que lhes será distribuído, e a outra para que

nosso registo.

### Dificuldades nos acordos

LONDRES, 26. — A conferência dos delegados mineiros reuniu-se hoje nesta cidade para rever os acordos distritais, sendo comunicados os passos dados nas negociações em vários campos mineiros. As negociações estão praticamente concluídas na Escócia, em Northumberland e Cumbria, não tendo, porém, sido apresentados os acordos completos, não sendo, por consequência, tomada deliberação alguma. Foi igualmente comunicado que em vários distritos os patrões se recusaram a negociar com os representantes oficiais da Federação dos Mineiros; e que nalguns casos foram estabelecidos acordos incívicos. A conferência aprovou uma moção chamando a atenção do governo para a atitude dos patr

## MARCO POSTAL

Angra do Heroísmo — *Vanguarda*. — Recebemos cheque de 12\$00. Assinatura para até ao fim do corrente ano.

## CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	95\$00	
Madrid, cheque	257\$5	
Paris, cheque	571	
Suíça	5578	
Bruxelas, cheque	2574	
New-York	19860	
Amsterdão	7584	
Itália, cheque	83\$5	
Brasil	2345	
Praga	558,5	
Suécia, cheque	5524	
Austria, cheque	2577	
Berlim	4566	

## TEATROS

Nacional. — A's 21,15. — *O Parlítico*.  
São Luís. — A's 21. — *O Príncipe Orlolof*.  
Gimnásio. — A's 21,30. — *A Peleira do Gato*.  
Politeama. — A's 21. — *O Centenário*.  
Apollo. — A's 20,30 e 22,30. — *A Princesa Manequin*.  
Eden. — A's 20,45 e 22,45. — *Cabaz de Morangos*.  
Variedades. — A's 20,30 e 22,30. — *Era uma vez uma menina*.  
Coliseu. — A's 21. — *Companhia de circo*.  
Salão Foz. — A's 15 e 20,30. — *Variedades*.  
Avenida Parque. — *Diversões*.  
CINEMAS

Tivoli. — Avenida da Liberdade. — *Olimpia*. — *Matinées* e *soirées*. — *Salão Central*. — Praça dos Restauradores. — *Clube das Terrassas*. — Rua António Maria Cardoso. — *Cinema Condes*. — Avenida da Liberdade. — *Pathé Cinema*. — Rua Francisco Sanches. — *Salão Ideal*. — Rua do Loreto. — *Eden-Cinema*. — Rua do Alívio (Alcântara). — *Cine Paris*. — Rua Ferreira Borges. — *Alhambra*. — Parque Mayer. — *Variedades*. — *Salão Lisboa*. — *Mouraria*. — *Cine-Esperança*. — *(Rua das Esperanças)*. — Domingos, terças, quintas e sábados, às 20,30, animatógrafos. — *Salão do Promotor*. — A's 20 horas.

A VENDA a 10.ª SÉRIE  
DE OS MISTÉRIOS DO PVO

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.  
A obra mais barata que no gênero se publica

## Lotaria do Natal

Em 23 de Dezembro de 1926

Prémios maiores . . . . . 4:000.000\$00  
1:200.000\$00

Bilhetes a 1.000\$00 e quadragésimos a 25\$00, cauções a 6\$00. Pelo correio mais \$80.

Pedidos a  
Campião & C.  
116, RUA DO AMPARO, 116  
LISBOA

Companhia dos Caminhos  
de Ferro Portugueses

Exploração  
Propostas para a exploração dos bufetes das estações de Aveiro, Tórra das Vargens e Elvas

Esta Companhia aceita propostas em carta fechada, para a concessão e exploração dos bufetes, acima indicados, durante o ano de 1927, devendo as mesmas ser endereçadas à Direcção Geral, na estação de Santa Apolónia, até às 13 horas, do dia 2 de Dezembro, com a designação exterior de:

Proposta para a exploração do bufete da estação de...

As condições da exploração em que são cedidos os referidos bufetes encontram-se patentes nas respectivas estações e em Santa Apolónia, na Divisão da Exploração.

Lisboa, 10 de Novembro de 1926. — Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Chefe da Exploração, — Lima Henrique.

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS  
A INDEPENDENTE

SEDE — Rua dos Lagares, 26, 1.º D. — LISBOA

## Mesa da Assembleia Geral

## 1.ª CONVOCAÇÃO

Convidado os srs. associados a reunirem no próximo dia 2 de Dezembro, pelas 20 1/2 horas, para elegerem os corpos gerentes que hão-de funcionar em 1927.

Lisboa, 26 de Novembro de 1926.  
O presidente da Mesa  
Joaquim da Rocha Ribeiro

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS  
MONTE-PIO ALIANÇA

SEDE — R. da Cruz dos Poiais, n.º 33 — LISBOA

## AVISO

Nos termos do § 1.º do Art.º 31.º e parágrafos 2.º, 3.º, e 4.º do Art.º 30 dos nossos Estatutos, convoco a Assembleia Geral a reunir pelas 20 1/2 horas do dia 30 do corrente mês de Novembro na sede social.

## ORDEM DA NOITE

Eleição dos Corpos Gerentes para o exercício de 1927.

Se no dia da primeira convocação não puder a Assembleia realizar-se por falta de número legal de sócios, fíca desde já a mesma convocada para o dia 9 de Dezembro à mesma hora, no mesmo local e com a mesma Ordem de Trabalhos.

Lisboa, Secretaria da Mesa da Assembleia Geral, em 24 de Novembro de 1926.

O presidente da Mesa  
(a) Justino Manuel da Silva Corvo

## CONSELHO TÉCNICO

DA

## CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os gêneros, fogos de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e marmores de todas as províncias.

Telefone — 539 Trindade

Escrítorio:

Caldada do Combro, 38-A, 2.º

## FÁBRICA

eladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento

## GOARMON &amp; C. a

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19

— TELEF. C. 1244 — LISBOA —

Grande Lotaria do Natal  
a 23 de Dezembro

Prémio maior . . . . . 4:000.000\$00

imediato . . . . . 1:200.000\$00

Única lotaria que rivaliza com a lotaria de Espanha

Prémio bilhetes a 100\$ ESCUDOS. Milhares a 500

escudos e quadragésimos a 25\$00

Para a província acresce o porte do correio

CAMILO — Compre e venha os melhores preços

do mercado: notas, moedas nacionais

e estrangeiras e coupons

Pedidos a D. E. Gouveia & Silva

Suc. Manuel Nunes da Silva Neves

84 — RUA DA ASSUNÇÃO — 86

Próximo à Rua de Quero

## ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos,

molas e pedras, a preços resumidos.

Pedidos a:

## FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

Leriam o Suplemento de A BATALHA

amor. Eu desejaria que o colega sôfesse testemunha

duma felicidade que em parte lhe é devida.

Também tenho pena disso, colega, respondeu Billaud-Varenne. Mas agora depende de si dar-me uma compensação que muito lhe agradecerei. Confie-me essa carta, que eu posso mandar ainda esta noite ao Templo, ao nosso bom amigo.

Ah! senhor! exclamou Carlota, comovida e côrando, que bondade a sua! Obrigada, pela sua amabilidade.

Aqui tem a carta, meu caro colega. Agradeço-lhe tanto como Carlota a sua bondade.

E Desmarais murmurava à parte: «Billaud-Varenne é incapaz de abrir uma carta destinada a João Lebrenn; e como esta noite lhe não fala, não há que temer nenhuma indiscrição da parte de João, e eu tenho todo o interesse em que ele saiba quanto antes da condição que imponho para este casamento.»

Adeus, minha senhora; adeus, menina! disse Billaud-Varenne cumprimentando as duas mulheres. Levo ao menos a certeza de que esta noite, começada com tristes auspícios, termina com uma alegria de fánilia.

A sr. Desmarais, alquebrada pelos receios que lhe inspira a sorte do irmão, cumprimenta o convenional e diz tristemente:

— Obrigado, senhor, pela sua bondade.

— Até amanhã, caro colega, disse o advogado, acompanhando Billaud-Varenne até à porta do salão. Se, como espero, João Lebrenn casar com minha filha, não lhe parece que seria bom mencionar o facto no jornal do nosso amigo Marat?

— Prometo-lhe, colega, falar nisso a Marat...

E Billaud-Varenne murmurou consigo: «Ainda uma afecção, para ganhar popularidade. Faz-me desconfiar!»

— Podem retirar-se, cidadãos! disse o advogado aos dois agentes do comissário da secção. Saúde e

## NINGUEM!! NINGUEM!!

deve comprar casacos para senhoras e crianças em peluches de lã, peluches de seda e de outros tecidos de lã modernos e sobretudos para homens  
sem primeiro ver na  
CASA MARIPOSA  
RUA DOS FANQUEIROS, 87 a 91

O AUTOMÓVEL SÓ ERA  
ACESSIVEL AOS RICOS  
A Cooperativa Lisbonense  
de Chauffeurs  
PROLETARIZOU-O

Por isso, as classes trabalhadoras têm o dever de preferir o taxi "Citroën" (palhinha amarela) a qualquer outro

Telefones: Norte 5521 e 5528,  
Escrítorio e Garagem Rua Almirante Barroso 21

MALETAS DE CABEÇAL  
em todas as qualidades e feitios.  
Vendem-se a preços de fabricante  
— EM —  
A ORIGINAL

RUA DA PALMA, 266-A

SEÇÃO DE LIVRARIA DE "A BATALHA"  
PUBLICAÇÕES  
SOCIOLOGÍCAS

— Organização Social Sindicista

Antonelli. — A Russia bolchevista...

Cura Merlier. — A razão dum padre...

Dufour. — O sindicalismo e a proxima revolução (2 volumes)...

Emilio Bossi. — Cristo nunca existiu...

Geo Williams. — Relatório dos delegados dos I. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscou...

Gustavo le Bon

As primeiras consequências da guerra...

Ensinaimentos psicológicos da guerra europeia...

Les psicológicas da evolução das Povos (enc.)...

Guyau. — Essa duma moral sem obrigatoriedade nem sanção...

Educação e Hereditariedade...

Hamon

A conferência da paz e a sua obra...

As lições da guerra mundial...

O movimento operário da Grã-Bretanha...

Psicologia do socialista-anarquista

A crise do Socialismo...

A psicologia do militar profissional...

Henrique Leône. — O Sindicismo...

Heliodoro Salgado

O culto da Imaculada...

Jean Gravé

A sociedade Futura...

O indivíduo e a sociedade...

Joseph J. Ettor. — Unionismo Industrial...

Julio Guesde. — A lei dos salários...

Jostus Ebert. — Os I. W. W. na teoria e na prática...

Krapotkin

Anarquia, sua filosofia e seu ideal

# A BATALHA

O delegado do ministério público holandês pediu para Marang quatro anos de prisão

## Um grave conflito nos hospitais de Coimbra

COIMBRA, 25.—A alta consideração que a Batalha merece a saúde do povo, a saúde que ele diariamente sacrifica nas lutas épicas e inglórias do trabalho — do trabalho que é tortura nessa sociedade madrasta — tem levado a sustentar uma encarniçada luta em prol do bom funcionamento dos estabelecimentos de sanidade pública: os nosocomios, de que as classes laboriosas são o elemento mais frequente.

Através da campanha que, sem um esmo-remento, temos sustentado contra a imoralidade e a desorganização dos serviços, que campiam nos hospitais desta cidade, temos, tantas vezes, refalhado com o bissu acerado da nossa crítica muitas e infec- ciosíssimas mazelas.

Recentemente, estalou dentro dos hospitais da Universidade um grave conflito que veio pôr a nu mais algumas pustulas que infectam, encravando de desprestígio, os hospitais, e corroborar outras que aqui temos revelado.

O conflito que vamos historiar e que vai atingindo o seu acume, apaixonando ex- traordinariamente a opinião pública, suscita entre os drs. Novais e Sousa, diretores dos Hospitais Universitários, e o mé- dico daqueles hospitais, Bissaya Barreto, ambos professores da Faculdade de Medi- cina desta cidade.

### O director dos hospitais retarda uma amputação, com grave prejuízo do doente

O conflito teve esta origem: No dia 8 de Outubro foi internado nos hospitais desta cidade, na enfermaria do dr. Bissaya Barreto, o estudante Orlando de Oliveira, natural de Viseu, que havia ficado com uma perna esmagada sob as rodas dum eléctrico. No mesmo dia, transitou o doente para os quartos particulares do mesmo hospital, sendo indicado pelos representantes da família para médico assistente do doente, o professor dr. Bissaya Barreto. Quarenta e oito horas depois, a perna apresentava si- tomas evidentes e graves de gangrena gosa de marcha hiper-aguda, e que impôs a necessidade de urgente intervenção cirúrgica. A pedido da família do estudante Orlando, filho dum pobre costureira, que a todo o custo queria salvar aquele filho único, três assistentes do dr. Bissaya disputaram-se a fazer a amputação que as cir- cunstâncias impunham, quando surgiu uma ordem do director dos hospitais, proibindo a operação, com a alegação de que o regu- lamento da casa não permitia que tal trabalho fosse realizado senão na presença dum professor da Faculdade, que dele assumisse a responsabilidade. E como o dr. Bissaya Barreto se havia ausentado — pretextava o director — sem prévia licença dele, director, devia ser chamado para assistir à operação outro professor. E indicou, para proceder a tal, um médico que andava de relações cor- tadas com o dr. Bissaya, que, por esse motivo, se excusou ao convite.

Entretanto, enquanto se discutia a inter- pretação do regulamento, nenhuns provi- dências se tomavam, nenhum médico, que fosse no mesmo tempo professor, aparecia — o doente, curtido de dores, estorci- se, em cima dum curta tarimba, num supício horroroso. A família do sinistrado pedia que, vista a gravidade do estado do doente, se procedesse, com a urgência requerida, à operação. Por último, protestava já em alta voz contra os estorvos que o director es- tava opondo à intervenção cirúrgica.

O director recusou-se a aceder ao con- vite dos circunstâncias para que operasse ele, à falta doutro cirurgião competente. Entremos, a gangrena já subindo.

Este longo retardamento, deu origem a que, cinco horas depois, quando, forçado pelos protestos cada vez mais altissinos da pobre família afilita, o director consentiu em que os mesmos assistentes de cinco horas antes operassem, a perna tivesse que ser amputada pelo ferço inferior da coxa, pelo que foi roubada ao mutilado a articulação do joelho, cuja falta todos muito bem avaliam.

Esta atitude desumana e estranha do director dos Hospitais levou o professor Bissaya Barreto, sentindo-se injustamente ferido nos seus direitos profissionais, a pedir explicações do sucedido à Faculdade de Medicina, em termos correctos, que aquela Faculdade julgou insultuosos. Reuni- da a Faculdade louvou, por unanimidade, menos um voto (o do prof. Bissaya), o director dos Hospitais, prof. Novais e Sousa.

Sabe-se agora que a mesma Faculdade acaba de instaurar um processo disciplinar ao prof. Bissaya.

Uma notícia vindia a lume na *Epocha*, da autoria de A. M. (Augusto Morna), mais azedou a questão. Atacado por todos os lados, o prof. Bissaya veiu, então, às colunas dos jornais defender-se da guerra que lhe moviam a Faculdade e o director dos Hospitais da Universidade.

O prof. Novais e Sousa, em carta pu- blicada na *Epocha* justifica a sua atitude re- tardadora da operação com as disposições do «Regulamento Hospitalar» que, no seu dizer, o prof. Bissaya transgrediu, ausen- tando-se pelo espaço de cinco dias, sem disso dar prévio conhecimento à directoria.

### Uma reunião de forças representativas da cidade para apreciar o conflito

Alarmada com a marcha do conflito que bastante vem prejudicando o público e com os boatos que circulavam sobre a retirada de Coimbra do prof. Bissaya Barreto, cir- culação de contestável mérito, desgostoso com a guerra que lhe movem, várias colec- tividades reuniiram-se no passado dia 19, para apreciar a questão hospitalar.

Comparamo-nos a essa reunião as segu- tes colectividades: Associação Comercial e Industrial, Comissão de Turismo, Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, Funtas de Freguesia, sociedades desportivas, Ateneu Comercial (Associação dos Caixeiros), etc.

Discutido o conflito, foi aprovado por unanimidade:

«Que todos os presentes a esta reunião procurassem hoje o sr. director dos Hos- pitais da Universidade, a fim de lhe comunicar que a cidade não pode prescindir dos serviços do dr. Bissaya Barreto, já como cirurgião abalizado, já como cidadão eminente.»

A comissão nomeada, no desempenho da sua missão, obteve do director dos Hos- pitais a seguinte resposta que foi publicada nos jornais locais:

NEENO VASCO

## Anarquismo e sindicalismo

Se procurarmos, não as origens filosóficas do ideal anarquista, nem a filiação do sentimento libertário nas revoltas e aspirações populares do passado — porque isso perde-se vagamente na noite dos tempos — mas sim o aparecimento dum movimento anarquista definido, do anarquismo operário com todas as características essenciais que tem hoje, vamos encontrá-lo como expressão do movimento operário, vamos en- contrá-lo «sindicalista» antes do termo, no seio da Internacional e das associações internacionais de que Bakunine foi o principal inspirador, fundindo e vivificando as ideias marxistas com o pensamento de Proudhon e dos socialistas franceses. Para veri- ficar este aserto, basta ler os escritos daquela época, como, por exemplo, os qua- tro límpidos artigos publicados por Bakunine, em meados de 1869, na *Égalité*, de Genebra, e em 1914 reunidos em folheto pela *Vie Ouvrière*, sob o seu título original: *A política da Internacional*. Ou então a brochura de James Guillaume *Ideas sobre a organização social*, na mesma época reeditada em italiano por Luis Fabbri e depois pelo órgão da União Sindical Italiana, — o primeiro para propaganda anarquista e o segundo para propaganda sindicalista re- volucionária.

Dos seus inúmeros escritos sobre o asunto, podemos reproduzir um trecho que constância perfeitamente a doutrina: «Derribar os poderes constituidos e declarar abolido o direito de propriedade. Esta bem: isso pode fazê-lo um partido... e ainda, é preciso que esse partido, além das próprias forças, tenha em seu favor a simpatia das massas e uma suficiente preparação da opinião pública.

«Mas depois? A vida social não admite interrupções. Durante a revolução ou insurreição, como queiram, e logo depois, é preciso comer, vestir, viajar, imprimir, tratar dos doentes, etc., etc., e estas coisas não se fazem por si mesmas. Hoje mandan- nhas fazer o governo e os capitalistas para das tiram proveito; expulsos o governo e os capitalistas devem os operários fazê-los espontaneamente em proveito de todos; do contrário, brotarão, com um nome ou ou outro, novos governos e capitalistas.

«Como poderiam os operários satisfazer as necessidades urgentes, se não estivessem já habituados a reuni-los e a discutir uns com os outros os interesses comuns, se não estivessem de certo modo já prontos a aceitar a herança da velha sociedade?

«No dia seguinte àquele em que, numa cidade, os negociantes de cereais e os pa- trões, padres perderam os seus direitos de propriedade e, portanto, o interesse de abastecer o mercado, é necessário que se encontre nos armazéns o pão necessário para a alimentação pública. Quem pensará em tal, se os operários padres não estão já associados e prontos a agir sem os pa- trões, e se, à espera precisamente da revolução, não pensaram em calcular as necessidades da cidade e no modo de satisfezê-las?»

«Não queremos com isto dizer que para fazer a revolução se tenha que esperar que todos os operários estejam organizados. Isto seria impossível, dadas as condições do proletariado; e, felizmente não é necessário. Mas é preciso que ao menos haja os núcleos, em torno dos quais possam rápi- damente possam rapidamente agrupar-se as massas, apenas se libertem do peso que as opriime. Que, se é utópia querer fazer a re- volução quando todos estiverem de acordo e prontos, maior utópia é querer fazê-la com coisa e com ninguém. Há uma medida em tudo. Entretanto, trabalhemos para que cresçam o mais possível as forças conscientes e organizadas do proletariado. O resto virá por si...

Continua

«A emancipação dos trabalhadores por eles próprios tem que ser levada a cabo», diz o préambulo dos nossos estatutos ge- rais. E tem mil vezes razão de dizer. É a base principal da nossa grande Associação. Mas o mundo operário é geralmente igno- rante, falta-lhe ainda inteiramente a teoria. Resta-lhe, portanto, uma única saída: é a sua emancipação pela prática. Qual pode e deve ser essa prática? Não há mais do que uma: é a da luta solidária dos ope- rários contra os patrões. É a organização e a federação das caixas de resistência.»

E o quarto artigo conclui desta forma: «Ela (a Internacional) estender-se-á e organizar-se-á fortemente através das fronteiras de todos os países, a fim que, esta- lando a revolução produzida pelas forças das coisas, se acha uma força real, sabendo o que deve fazer, e por isso mesmo capaz de se aposse da revolução e de lhe dar uma direção verdadeiramente salutar para o povo; uma organização internacional séria das associações operárias de todos os pa- íses, capaz de substituir esse mundo político dos Estados e da burguesia que se vão.»

Os amigos de Bakunine na Internacional afirmavam as mesmas ideias. Citemos entre elas Eugénio Varlin, operário encadernador, fundador da sociedade de resistência da sua corporação e da primeira União dos Sindicatos Parisienses (Câmara Federal das Sociedades Operárias de Paris), de que foi secretário; depois membro da Comuna, assassinado pelos verdes em 28 de Maio de 1871. Num artigo publicado em Março de 1870 em *La Marseillaise*, depois de mostrar o valor educativo das associações operárias, Varlin escrevia estas pa- lávras:

«Mas são sobretudo as sociedades corpora- tivas (resistência, solidariedade, sindicato) que merecem os nossos incutimentos e sim- patias, pois são elas que formam os ele- mentos naturais da edificação social do fu- turo; são elas que poderão facilmente trans- formar-se em associações de produtores; são elas que têm de poder utilizar a fer- menta social e organizar a produção.»

Mais abaixo recordava que «o congresso da Associação Internacional» realizado em Basileia em Setembro último recomendou a todos os trabalhadores que se agrupem corporativamente em sociedades de resis- tência, a fim de garantir o presente e de de- preparar o futuro.»

Este e outros princípios essenciais — de organização e de tática — do que depois se chamou «sindicalismo revolucionário» eram igualmente formulados nos jornais e con- gressos regionais em que predominava a fração federalista. Leia-se, no interessante livro de Anselmo Lorenzo — *El Proletariado Militante* (pág. 185-200), o «parecer da comissão sobre o tema *atitude da Interna- cional com relação à política*», aprovado pelo Congresso de Barcelona (Junho de 1870).

No mesmo livro (pág. 233-238) pode ler- se a tradução dum artigo, que percorreu toda a imprensa operária da época e cujo original apareceu em *L'International*, de Bruxelas. Ocupava-se das «actas institui- ções da Internacional consideradas com re- lação ao futuro» (assim dizia o título) de- senvolvendo a ideia que «a Associação Interna- cional dos Trabalhadores traz em si o germe da regeneração social. «Queremos demonstrar que a Internacional oferece já o tipo da sociedade futura, e que as suas di- versas instituições, com as modificações desejadas, constituirão a ordem social que mais tarde há de reinar.»

Este e outros princípios essenciais — de organização e de tática — do que depois se chamou «sindicalismo revolucionário» eram igualmente formulados nos jornais e con- gressos regionais em que predominava a fração federalista. Leia-se, no interessante livro de Anselmo Lorenzo — *El Proletariado Militante* (pág. 185-200), o «parecer da comissão sobre o tema *atitude da Interna- cional com relação à política*», aprovado pelo Congresso de Barcelona (Junho de 1870).

No mesmo livro (pág. 233-238) pode ler- se a tradução dum artigo, que percorreu toda a imprensa operária da época e cujo original apareceu em *L'International*, de Bruxelas. Ocupava-se das «actas institui- ções da Internacional consideradas com re- lação ao futuro» (assim dizia o título) de- senvolvendo a ideia que «a Associação Interna- cional dos Trabalhadores traz em si o germe da regeneração social. «Queremos demonstrar que a Internacional oferece já o tipo da sociedade futura, e que as suas di- versas instituições, com as modificações desejadas, constituirão a ordem social que mais tarde há de reinar.»

Este e outros princípios essenciais — de organização e de tática — do que depois se chamou «sindicalismo revolucionário» eram igualmente formulados nos jornais e con- gressos regionais em que predominava a fração federalista. Leia-se, no interessante livro de Anselmo Lorenzo — *El Proletariado Militante* (pág. 185-200), o «parecer da comissão sobre o tema *atitude da Interna- cional com relação à política*», aprovado pelo Congresso de Barcelona (Junho de 1870).

No mesmo livro (pág. 233-238) pode ler- se a tradução dum artigo, que percorreu toda a imprensa operária da época e cujo original apareceu em *L'International*, de Bruxelas. Ocupava-se das «actas institui- ções da Internacional consideradas com re- lação ao futuro» (assim dizia o título) de- senvolvendo a ideia que «a Associação Interna- cional dos Trabalhadores traz em si o germe da regeneração social. «Queremos demonstrar que a Internacional oferece já o tipo da sociedade futura, e que as suas di- versas instituições, com as modificações desejadas, constituirão a ordem social que mais tarde há de reinar.»

Este e outros princípios essenciais — de organização e de tática — do que depois se chamou «sindicalismo revolucionário» eram igualmente formulados nos jornais e con- gressos regionais em que predominava a fração federalista. Leia-se, no interessante livro de Anselmo Lorenzo — *El Proletariado Militante* (pág. 185-200), o «parecer da comissão sobre o tema *atitude da Interna- cional com relação à política*», aprovado pelo Congresso de Barcelona (Junho de 1870).

No mesmo livro (pág. 233-238) pode ler- se a tradução dum artigo, que percorreu toda a imprensa operária da época e cujo original apareceu em *L'International*, de Bruxelas. Ocupava-se das «actas institui- ções da Internacional consideradas com re- lação ao futuro» (assim dizia o título) de- senvolvendo a ideia que «a Associação Interna- cional dos Trabalhadores traz em si o germe da regeneração social. «Queremos demonstrar que a Internacional oferece já o tipo da sociedade futura, e que as suas di- versas instituições, com as modificações desejadas, constituirão a ordem social que mais tarde há de reinar.»

Este e outros princípios essenciais — de organização e de tática — do que depois se chamou «sindicalismo revolucionário» eram igualmente formulados nos jornais e con- gressos regionais em que predominava a fração federalista. Leia-se, no interessante livro de Anselmo Lorenzo — *El Proletariado Militante* (pág. 185-200), o «parecer da comissão sobre o tema *atitude da Interna- cional com relação à política*», aprovado pelo Congresso de Barcelona (Junho de 1870).

No mesmo livro (pág. 233-238) pode ler- se a tradução dum artigo, que percorreu toda a imprensa operária da época e cujo original apareceu em *L'International*, de Bruxelas. Ocupava-se das «actas institui- ções da Internacional consideradas com re- lação ao futuro» (assim dizia o título) de- senvolvendo a ideia que «a Associação Interna- cional dos Trabalhadores traz em si o germe da regeneração social. «Queremos demonstrar que a Internacional oferece já o tipo da sociedade futura, e que as suas di- versas instituições, com as modificações desejadas, constituirão a ordem social que mais tarde há de reinar.»

Este e outros princípios essenciais — de organização e de tática — do que depois se chamou «sindicalismo revolucionário» eram igualmente formulados nos jornais e con- gressos regionais em que predominava a fração federalista. Leia-se, no interessante livro de Anselmo Lorenzo — *El Proletariado Militante* (pág. 185-200), o «parecer da comissão sobre o tema *atitude da Interna- cional com relação à política*», aprovado pelo Congresso de Barcelona (Junho de 1870).

No mesmo livro (pág. 233-238) pode ler- se a tradução dum artigo, que percorreu toda a imprensa operária da época e cujo original apareceu em *L'International*, de Bruxelas. Ocupava-se das «actas institui- ções da Internacional consideradas com re- lação ao futuro» (assim dizia o título) de- senvolvendo a ideia que «a Associação Interna- cional dos Trabalhadores traz em si o germe da regeneração social. «Queremos demonstrar que a Internacional oferece já o tipo da sociedade futura, e que as suas di- versas instituições, com as modificações desejadas, constituirão a ordem social que mais tarde há de reinar.»

Este e outros princípios essenciais — de organização e de tática — do que depois se chamou «sindicalismo revolucionário» eram igualmente formulados nos jornais e con- gressos regionais em que predominava a fração federalista. Leia-se, no interessante livro de Anselmo Lorenzo — *El Proletariado Militante* (pág. 185-200), o «parecer da comissão sobre o tema *atitude da Interna- cional com relação à política*», aprovado pelo Congresso de Barcelona (Junho de 1870).

No mesmo livro (pág. 233-238) pode ler- se a tradução dum artigo, que percorreu toda a imprensa operária da época e cujo original apareceu em *L'International*, de Bruxelas. Ocupava-se das «actas institui- ções da Internacional consideradas com re- lação ao futuro» (assim dizia o título) de- senvolvendo a ideia que «a Associação Interna- cional dos Trabalhadores traz em si o germe da regeneração social. «Queremos demonstrar que a Internacional oferece já o tipo da sociedade futura, e que as suas di- versas instituições, com as modificações desejadas, constituirão a ordem social que mais tarde há de reinar.»

Este e outros princípios essenciais — de organização e de tática — do que depois se chamou «sindicalismo revolucionário» eram igualmente formulados nos jornais e con- gressos regionais em que predominava a fração federalista. Leia-se, no interessante livro de Anselmo Lorenzo — *El Proletariado Militante* (pág. 185-200), o «parecer da comissão sobre o tema *atitude da Interna- cional com relação à política*», aprovado pelo Congresso de Barcelona (Junho de 1870).

No mesmo livro (pág. 233-238) pode ler- se a tradução dum artigo, que percorreu toda a imprensa operária da época e cujo original apareceu em *L'International*, de Bruxelas. Ocupava-se das «actas institui- ções da Internacional consideradas com re- lação ao futuro» (assim dizia o título) de- senvolvendo a ideia que «a Associação Interna- cional dos Trabalhadores traz em si o germe da regeneração social. «Queremos demonstrar que a Internacional oferece já o tipo da sociedade futura, e que as suas di- versas instituições, com as modificações desejadas, constituirão a ordem social que mais tarde há de reinar.»